

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos / Empresa Editora: «União Gráfica» — R. de Santa Marta, 158-Lisboa / Administrador: P. António dos Reis



O Rosário em Lourdes e Fátima

O LIVRO D'OIRO A OFERECER Á SANTÍSSIMA VIRGEM

Neste mês de fevereiro comemoram-se as Aparições de Nossa Senhora em Lourdes, na gruta de Massabielle, santificada por tantas orações e lágrimas de pessoas de todo o mundo, que ali vão invocar a Virgem Mãe do Céu.

Foi em 1858, a 11 de fevereiro, que a Santíssima Virgem ali apareceu à pastorinha Bernadette de Soubirous, elevada aos altares pelo Santo Padre o Papa Pio XI.

Segundo as declarações da feliz vidente, Nossa Senhora apareceu-lhe com um Rosário e em confirmação da decisão da Santa Igreja em 8 de dezembro de 1854 definindo o dogma, declara-se: «Eu sou a Imaculada Conceição».

Na Fátima a Virgem Santíssima aparecendo aos 3 pastorinhos também com um Rosário de luz, segundo contam os videntes, dá-se a conhecer dizendo: «Sou a Rainha do Rosário».

É assim um apêlo mais instante a todos os seus filhos para atender à devoção do Santo Rosário e para aplacar a cólera divina por tantos crimes praticados nesta hora de paganização e imoralidade que vamos atravessando.

A Santíssima Virgem de mãos erguidas para o Céu, olhos postos nos pequeninos, convida-nos a meditar nos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos do Rosário, fazendo passar diante de nós as suas alegrias, tristezas e glórias, que são também as glórias, tristezas e alegrias do Seu divino Filho.

Correspondendo a este convite, as assinaturas são já aos milhares e milhares; um livro não basta, mas serão tantos quantos forem precisos para conter os nomes daqueles que em Portugal e no estrangeiro quiserem tomar o compromisso de rezar diariamente ao menos o Terço do Rosário.

Já deste, também, o teu nome, leitor amigo?

Tiragem da VOZ DA FÁTIMA

NO MÊS DE JANEIRO

Algarve	6.218
Angra	19.973
Beja	4.170
Braga	87.847
Bragança	14.544
Coimbra	17.676
Évora	5.566
Funchal	18.507
Guarda	26.824
Lamego	13.475
Lairia	17.756
Lisboa	11.993
Portalegre	11.025
Pôrto	62.213
Vila Real	32.319
Viseu	11.266
Total	361.372
Est: anjeiro	3.798
Diversos	14.019

379.189

A PEREGRINAÇÃO DE JANEIRO-13

Durante os primeiros dias de Janeiro último, a onda de frio intenso que se desencadeou este ano excepcionalmente por todo o nosso país fez sentir também os seus efeitos no vasto planalto da Fátima.

A coluna de mercúrio desceu nos termómetros a um número de graus negativos extremamente baixo, como jamais tinha sucedido, a geada envolveu no seu manto alvinitente os montes e os va-

meira procissão com a veneranda Imagem da Virgem da Fátima que foi levada aos ombros dos servitas e acompanhada por grande número de fiéis até junto do altar do pavilhão dos doentes.

Foi nesse altar que o rev. P.º José da Cruz Perdigão, pároco da Marinha Grande, celebrou a missa dos doentes. Ao evangelho, subiu ao púlpito o rev. P.º Igino Lopes Pereira Duarte, pároco da freguesia da Barreira, diocese de Lei-

ro de doentes que receberam a bênção individual.

A multidão de fiéis não era extraordinária, mas, durante os actos religiosos colectivos, enchia o recinto do pavilhão e ocupava um grande trecho das suas imediações.

Depois da bênção geral, realizou-se a segunda procissão, rezando-se no fim o acto de consagração a Nossa Senhora e cantando-se o «Adeus», junto do padrão comemorativo das aparições.

Graças concedidas pela Santa Sé ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima

Aos fiéis

Foram renovadas pela S. Congregação da Penitenciaria em rescrito de 18 de dezembro de 1937 as seguintes graças:

Indulgência Parcial de sete anos, aos fiéis, todas as vezes que visitem o Santuário, arrependidos de suas faltas, e aiorem pelas intenções do Summo Pontífice.

Indulgência Plenária todos os meses, aos fiéis, que em peregrinação forem ao Santuário, tendo-se confessado e recebido a S. Comunhão, e orando pelas intenções do S. Padre.

Ao Rev. C.º

Por rescrito de 3 de Janeiro de 1938 da S. Congregação dos Ritos foi concedido aos Revs. Sacerdotes celebrarem a Missa do Rosário no Santuário da Fátima, sempre que o rito não se oponha.

A RIQUEZA DA MULHER

O pudor é, sem dúvida, um dos sentimentos mais belos que o Criador gravou no coração da mulher, sentimento que os adversários da religião cristã e da sua moral procuram a todo o custo apagar.

Ora em ataques declarados, ora, o que é mais perigoso, numa ofensiva subtil e disfarçada, servem-se de todos os meios eficazes para atingirem o seu fim infernal, porque eles bem sabem que a perda do pudor, na mulher, é o primeiro grande passo no plano inclinado e escorregadio que leva aos mais vis desregramentos.

Uma das armas mais eficientemente usadas nesta campanha de perseguição, é o ridículo.

«Se bota de elastico porque se não usam certas modas imodestas e provocantes; espírito fraco porque se não leem livros morais ou quiddos; os; espírito tuacinho porque se não vai ao cinema ou ao teatro ver certas que instinctivamente fazem cólar, porque se não adoptam certas atitudes inconvenientes... que set eu?»

É a coragem que reage e não recua perante um ataque declaradamente mau, aniquilando e esvalçando, muitas vezes, perante um dito ridoista, perante o risco de parecer ridiculo... Ninguém quer ser bota de elastico, espírito fraco e tuacinho...

É afinal, santo Deus, toda a rapariga que pensa um bocadinho, que não deixou submergir o seu bom senso sob uma camada de futilidade, que compreende perfeitamente que pode vestir com elegância e bom gosto, sem deixar de ser modesta, sem atentar contra o decore; sabe que pode ser instruída e ilustrada sem heber o veneno subtil e corrosivo de certas leituras; sabe que pode e deve distrair-se com espectáculos sãos e divertimentos honestos em que a sua virtude não seja atacada.

É, por vezes, o que mais dói, é ver tantas mães, a quem não cabe a desculpa da inexperiência, vigiarem tão pouco as mil circunstâncias e ocasiões que põem em perigo, de diminuir ou destruir até, o mais belo ornamento de toda a rapariga honesta e que é ao mesmo tempo a salvaguarda da mais formosa das virtudes, daquela virtude que a Virgem Puríssima mais amou — a santidade.

Olhos postos nela, na Virgem Imaculada, sabemos oppor à vaga de imoralidade que ruga a nossa volta, a dignidade do nosso porte modesto; sabemos, raparigas e mulheres cristãs, conservar-nos puras e recatadas, nas nossas palavras, modas e atitudes; reagimos activa e corajosamente ás teorias equivocadas e más, que procuram perverter-nos.

Para isso, quantas vezes não será preciso lutar fortemente, mas com a graça de Deus e a protecção valiosíssima de Maria nossa Mãe e Senhora, havemos de triunfar. MOSS



Igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima em Anzures (Timor) inaugurada por S. Exa. Rev.º o Sr. D. José da Costa Nunes, Bispo de Macau, em 13 de outubro de 1937. É emavenaria com 49m x 13m.

les, as lagoas e os poços cobriram-se de grossas placas de gelo e a neve, desconhecida em toda aquela região, chegou a fazer o seu aparecimento, embora durante pouco tempo e em pequena quantidade, como em Lisboa, Santarém e outras localidades do centro e sul de Portugal.

No dia treze, porém, depois das chuvas torrenciais que se seguiram aos grandes frios e que tornaram a temperatura mais agradável, o tempo esteve relativamente bom, descobrindo o céu e brilhando o sol em todo o seu esplendor por ocasião das últimas cerimónias religiosas oficiais.

Ao meio-dia, em frente da capelinha das aparições, a multidão rezou em coro o terço do Rosário, tendo presidido a essa devoção, revestido de sobrepeliz e estola, o rev. dr. Manuel Marques dos Santos, director das associações de Servos e Servas de Nossa Senhora do Rosário.

Em seguida, efectuou-se a pri-

ria. O jovem orador tomou para tema da sua alocução as últimas palavras do evangelho da festa da Epifania: *Per aliam viam reversi sunt in regionem suam* — Regressaram por outro caminho ao seu país.

Terminada a missa, o celebrante expôs solenemente o Santissimo Sacramento e deu a bênção individual a cada um dos doentes que estavam sentados nas primeiras filas do pavilhão e por fim a bênção geral a todo o povo.

//

Na igreja da Penitenciaria, os confessorários estiveram sempre, durante toda a manhã, ocupados por pessoas, de perto e de longe, que desejavam purificar as suas almas no banho salutar do sacramento da Confissão para poderem receber com as devidas disposições o Pão dos Anjos.

Aproximaram-se da mesa eucarística algumas centenas de peregrinos de ambos os sexos.

Foi bastante diminuto o núme-

As catorze horas, estavam concluídas as cerimónias religiosas oficiais, começando então a debandada dos peregrinos.

Visconde de Montelo

INDULTOS PONTIFÍCIOS

Nenhum católico, nenhum Cruzado de Nossa Senhora da Fátima, nenhum assinante da «Voz da Fátima», nenhum leitor deste jornalzinho deve deixar de pedir aos Revs. Párocos os Indultos Pontifícios para 1938, segundo a taxa correspondente aos seus haveres.

Além das muitas graças que são concedidas pelos Indultos, tornamo-nos auxiliares da maior, da mais necessária de todas as obras — os Seminários e igrejas pobres, pois as esmolas têm essa aplicação.

As graças dos Indultos Pontifícios tomados em 1937 cessaram em Janeiro de 1938.

Aquêles, pois, que ainda não se muniram de outros, devem fazê-lo sem demora.

Movimento religioso no Santuário da Fátima em 1937

BAPTISMOS

Durante o ano passado foram baptizados no Santuário da Fátima:

- A 17 de Janeiro - António Jorge Pedroso Pereira, filho dos srs. Abel Pereira Pera e D. Clotilde de Almeida Pedroso, da freguesia de Santo António dos Olivais, Coimbra.

- A 31 de Janeiro - Maria do Romário Dubbini Lopes Guimarães, filha dos srs. Joaquim Lopes Alves Guimarães e D. Maria Amélia Ruschell Dubbini Ferreira Lopes Guimarães, da freguesia de São João das Caldas de Vizela, Braga.

- A 28 de Março - Maria Margarida Figueiredo de Oliveira Santos, filha de dr. José de Oliveira Santos, médico, e D. Margarida Figueiredo de Oliveira Santos, da freguesia de Orlival, do Patriarcado de Lisboa.

- A 13 de Novembro - Fernando de Noronha Menezes Cardoso, filho de dr. Constantino de Menezes Cardoso e de D. Maria do Carmelo de Noronha Ferreira Ramalho de Menezes Cardoso, da freguesia de São Jorge de Arroios, de Lisboa.

CASAMENTOS

Realizaram também all o seu casamento:

- A 9 de Janeiro - Os srs. Miguel Lopes David e D. Maria Rosa Frade, solteiros, da freguesia de Alvega, da diocese de Portalegre.

- A 29 de Janeiro - Os srs. Manuel Vieira da Rosa e D. Maria Oliveira Matos, da freguesia de Alpedriz, da diocese de Leiria, éle viúvo, eia solteira.

- A 1 de Fevereiro - Os srs. António Pereira Catarino e D. Maria Amélia da Piedade Mangas, solteiros, da freguesia de Vila Nova de Ourém, da diocese de Leiria.

- A 4 de Fevereiro - Os srs. Amável Malva Lopes das Neves e D. Ma-

ria da Conceição Bravo, solteiros, éle da freguesia de Santo António dos Olivais e eia da de Sé Vélha, da cidade de Coimbra.

- A 6 de Fevereiro - Os srs. Mário Monteiro e D. Maria Idalina Marques da Cruz, solteiros, éle da freguesia de Pombal, da diocese de Coimbra, e eia da freguesia e diocese de Leiria.

- A 19 de Março - Os srs. Raúl de Matos Ferreira Júnior e D. Marta Cecília Elisabeth Jordans, solteiros, éle da freguesia de São Mateus de Oliveira, da Arquidiocese de Braga, eia da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade do Porto.

- A 12 de Maio - Os srs. Júlio César Noronha de Oliveira e D. Maria da Madre de Deus Oliveira, solteiros, da freguesia do Santo Condestável, da cidade de Lisboa.

- A 15 de Maio - Os srs. Paulo José de Melo e Barros e D. Maria Máxima Simões Rocha, eia da freguesia de Santa Maria de Tondela, da diocese de Viseu, éle viúvo, eia solteira.

- A 14 de Junho - Os srs. José Nunes da Silva Júnior e D. Maria Julieta Pomares Godinho, solteiros, éle da freguesia de São Pedro, de Elvas, da Arquidiocese de Évora, eia da freguesia de São João Baptista, de Almeirim, do Patriarcado de Lisboa.

- A 17 de Julho - Os srs. António Rodrigues de Bastos e D. Maria Castorina da Conceição Monteiro, solteiros, éle da freguesia de Cambra de Ceia, da diocese da Guarda, eia da freguesia de Nelas, da diocese de Viseu.

- A 18 de Julho - Os srs. Clotário António da Silva Moraes Pequeno e D. Maria José Rodrigues Cordeiro, solteiros, éle da freguesia de Tomar, do Patriarcado de Lisboa, eia

da freguesia do Salvador, de Tórres Novas, também do Patriarcado.

- A 21 de Julho - Os srs. António Antunes Ferreira e D. Judite Luisa Branco Ferreira Dias, solteiros, éle da freguesia dos Riachos, do Patriarcado de Lisboa, eia da freguesia de Santa Maria, de Tórres Novas, também do Patriarcado.

- A 26 de Julho - Os srs. Manuel Pinto e D. Maria do Espírito Santo Pires, éle solteiro, da freguesia de Freinêda, da diocese da Guarda, eia viúva, da freguesia de Rochoso, da diocese da Guarda.

- A 31 de Julho - Os srs. José Pedro Mendes Mirrado e D. Ludovina Bárbara Coelho de Brito, solteiros, éle da freguesia de Mação, da diocese de Portalegre, eia da freguesia de Cernache do Bomjardim, também da diocese de Portalegre.

- A 14 de Agosto - Os srs. Alberto Ernesto da Silva Garcês e D. Maria José Carvalho dos Santos, solteiros, éle da freguesia de Minde, da diocese de Leiria, eia da freguesia de Marvila, da cidade de Santarém, do Patriarcado de Lisboa.

- A 30 de Agosto - Os srs. António Vieira Mangas e D. Olinda Faria de Oliveira, solteiros, éle da freguesia de Vila Nova de Ourém, da diocese de Leiria, eia da freguesia de Ourém, também da diocese de Leiria.

- A 4 de Setembro - Os srs. Antero Lcal e D. Ilda Pereira de Menezes, solteiros, éle da freguesia da Serra de El-Rei, do Patriarcado de Lisboa, eia da freguesia de São João Baptista, de Pôrto de Mós, da diocese de Leiria.

- A 8 de Setembro - Os srs. Manuel Quaresma Gomes Soares e D. Maria de Lourdes Soares dos Santos Canas, solteiros, éle da freguesia da Sé Nova e eia da freguesia da Sé Vélha, ambos da cidade de Coimbra.

- A 19 de Setembro - Os srs. Joaquim Carregosa e D. Leocádia Augusta Santos, solteiros, ambos da cidade do Pôrto, éle da freguesia de Santo Ildefonso, eia da freguesia da Senhora da Conceição.

- A 22 de Setembro - Os srs. Alfredo Gomes das Neves e D. Ana do Rosário Carvalho, solteiros, éle da freguesia de Leiria, eia da freguesia de Reguengo do Fetal.

- A 29 de Setembro - Os srs. António José Ramos e D. Elvira da Silva Ferreira, solteiros, ambos da freguesia de Almeirim, do Patriarcado de Lisboa.

- A 3 de Outubro - Os srs. Cândido Gonçalves Ferreira e D. Ulmínia Matoso Alagôa, solteiros, éle da freguesia de Paúl, da diocese da Guarda, eia da freguesia de Alvega, da diocese de Portalegre.

- A 12 de Outubro - Os srs. Boaventura Francisco Maia, viúvo, e D. Isabel Ramos de Azevedo, solteira, ambos da freguesia de Santa Maria de Vilar, da diocese do Pôrto.

- A 18 de Outubro - Os srs. Manuel da Silva Santos e D. Maria Cândida Ribeiro, solteiros, da freguesia de Olival, da diocese de Leiria.

- A 20 de Outubro - Os srs. António Henriques Moreira e D. Luisa Fialho, solteiros, da freguesia da Batalha, da diocese de Leiria.

- A 23 de Outubro - Os srs. dr. António Augusto da Fonte e D. Ema da Conceição Vicente, solteiros, éle morador na freguesia de Vila da Feira, da diocese do Pôrto, eia da freguesia de Santo Estêvão de ALENQUER, do Patriarcado de Lisboa.

- A 24 de Outubro - Os srs. Tenente Fernando Magalhães Abreu Marques e Oliveira e D. Sara Cotrim da Silva Rocha, solteiros, ambos da freguesia de Tomar, do Patriarcado de Lisboa.

- A 31 de Outubro - Os srs. Fausto Eloi Baptista e D. Laura Baptista Delgado da Silva, solteiros, éle morador na freguesia do Santo Condestável, da cidade de Lisboa, eia da freguesia de Tomar, do Patriarcado de Lisboa.

- A 13 de Novembro - Os srs. Joaquim Jacinto Lopes e D. Isabel Maria de Castro Lima, solteiros, éle morador na freguesia da Sé Nova, da cidade de Coimbra, eia moradora na freguesia de Santo António dos Olivais, da mesma cidade.

Novidade literária

Imitação do Sagrado Coração de Jesus

Esta obra, universalmente conhecida e divulgada em diversos idiomas, aparece agora traduzida do original latino em português pelo Rev. Dr. Luis Gonzaga da Fonseca, S. J., professor do Instituto Bíblico de Roma.

O simples nome do tradutor é garantia do primor da tradução e o piedoso e ilustrado autor tem esta observação na introdução da obra:

«... advirto que este livro, de sua natureza, não é para ser lido em público, mas meditado em particular e a sós. A sua forma e estilo é tal, que, se o quiseres saborear, deves recolher-te só por só com Jesus e conversar com Ele face-a-face e coração-a-coração».

O livro apresenta-se em bela edição, formato 100x155mm de 544 páginas, está dividido em 4 partes, com 26 capítulos cada uma e é pôs-

to à venda em quatro encadernações diversas:

N.º 201 - Cartonado	12500
» 202 - Em percalino, cantos redondos, fôlhas amarelas	13500
» 203 - Em pergamoide, cantos redondos, fôlhas douradas	20500
» 204 - Em chagrín, cantos redondos, fôlhas douradas	25500

Edições do Apostolado da Imprensa
Rua de Cedofeito, 628 - Pôrto

O Apostolado da imprensa

tem à venda obras sobre Religião, Filosofia, Literatura, Teatro Cristão e de propaganda.

As suas edições recomendam-se pela modicidade de preços, esmerada apresentação gráfica, correccão de linguagem e segurança de doutrina.

Remete-se grátis o catálogo geral a quem o requisitar.

«Aos peregrinos do último mês de Dezembro»

No dia 13 de Dezembro perdeu-se na Cova da Iria um terço de pérolas que estava dentro duma carteira de cabedal. A dona tinha o terço em grande estimação e, por isso, dará como recompensa o valor do mesmo terço a quem lho entregar. Pertence à

Quinta de Alcaidaria Mór

Vila Nova de Ourém.

Imagens com um metro de altura a 300\$00 só na Sacra Oficina, Rua Luciano Cordeiro, 92 1.º E.º.

Aos Ex.ºs Snrs. Chefes de Trezenas:

Quando houver qualquer mudança ou reclamação a fazer relativamente aos Cruzados ou aos Jornais que vão para os membros, terão a bondade de se dirigirem ao Sr. Prior da freguesia ou ao Sr. Director Diocesano, e não a esta administração, pois ela nada pode remediar. Os Rev.ºs Directores Diocesanos, por sua vez, dirigindo-se à União Gráfica, enviando-lhe a tempo as alterações a fazer.

O ÁCIDO DO SEU ESTÔMAGO PODERIA FAZER UM BURACO NO TAPETE

QUELLO sente dores no estômago, já sabe que élas têm geralmente a sua causa no excesso de ácido que aquêlle órgão produz. Sabe que esse ácido é tão corrosivo que seria capaz



de fazer um buraco em qualquer tapete mesmo espêsso? Os químicos provaram este facto, deitando algumas gotas de ácido clorídrico (um ácido semelhante ao do estômago) sobre um tapete, o qual produziu um buraco de 15 cms. de comprimento. Se o ácido pôde fazer aquillo no tapete, imagine o que éle fará ao estômago. E quando o ácido ataca os tecidos do seu estômago que a úlcera começa a formar-se.

Livre-se dêsse ácido chupando uma Pastilha Digestiva Rennie depois de cada refeição - ou sempre que sentir quaisquer incômodos. Rennie é uma pastilha que se dissolve na boca - mesmo muito agradável - mistura-se com a saliva e actua imediatamente. Contém ingredientes que absorvem o ácido, outros que o neutralizam e, outros ainda que auxiliam activamente a digestão, evitando que o excesso de ácido volte a formar-se.

Não deve descuidar a acidez - adquira um pacote de Pastilhas Digestivas Rennie em qualquer farmácia, ainda hoje. Custa 6\$00.

Este numero foi visado pela cênsum

ESTIMULE O SEU INTESTINO...NÃO O DEIXE SER PREGUIÇOSO sentir-se-á rejuvenescida

O intestino mede mais de 9 metros de comprimento. Se não for despejado diariamente, as matérias acumuladas nas curvaturas, transformam-se em ácidos e venenos e passam ao sangue intoxicando-o. Dêste facto resulta a sensação de fadiga, depressão nervosa, perturbações intestinais, dores de cabeça, erupções cutâneas, cores reumáticas, etc.

Não é forçando o intestino com laxantes violentos que se consegue melhorar tais estados. Experimente tomar, todas as manhãs, a pequena dose de Sais Kruschen. Desta forma reeducará o seu intestino e levá-lo-á, novamente, pouco a pouco, a desempenhar com regularidade as suas funções. Antes mesmo de ter chegado a meio do primeiro frasco de Kruschen, sentirá a transformação. Olhar vivo, pele clara, andar leve, dar-vos-ão a sensação de terdes rejuvenescido dez anos - conhecereis o famoso «bem estar Kruschen».

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a 17\$00 o frasco grande e 10\$00 o pequeno.

URODONAL
Limpa o rim
Gotta Reumatismo
DISSOLVE O ACIDO URICO

E um produto CHATELAIN a marca de confiança

Preparado em Portugal sob o contrôle dos Laboratórios do URODONAL



sobre dos dentes?

NÃO TEM DESCULPA!

Hoje em dia pode-se, querendo, evitar a cárie dentária e todos os incômodos que frequentemente conduzem nos consultórios dos dentistas. Basta simplesmente utilizar uma pasta dentífrica «séria», que realize cientificamente a assésia rigorosa da boca, anti-ácida e que portanto não ataque o esmalte dos dentes, fazendo uma limpeza completa. Adopte a Pasta Dentífrica SANTA CLARA que é de inteira confiança.

PASTA DENTIFRICA SANTA CLARA

MAVAS

As mais bonitas e as mais baratas estampas de Nossa Senhora da Fátima para encaixilhar - vende-as a Gráfica - Leiria

O RECREIO

O Padre e o General

Este episódio passou-se durante a Grande Guerra de 1914, em Verdun.

Dois generais iam passando revista a uma unidade vinda da frente de batalha. O general comandante deteve-se ante um oficial condecorado:

— Onde ganhou o senhor a sua cruz de guerra?
 — Em Verdun, meu general.
 — E a sua medalha militar?
 — Também em Verdun...
 — O senhor era?...
 — ... ajudante.

— Foi promovido a alferes?
 Nesta altura interveio o coronel que contou ao general as circunstâncias heróicas em que o jovem oficial merecera as condecorações e a promoção.

— O senhor é do activo? voltou a perguntar o general.
 — Sou da reserva, meu general.

— Que idade tem?
 — Trinta anos.
 — Que posto tinha no começo da guerra?

— O de cabo.
 — Foi então promovido a sargento, depois a ajudante, em seguida condecorado e agora promovido a oficial?!

— Sim, meu general.
 — Que profissão era a sua antes da guerra?

— Eu sou padre. Era vigário na Normandia, diz o oficial, com simplicidade.

O general recuou um passo, fez a continência militar e estendeu a mão ao sacerdote-herói, felicitando-o.

«No meio da minha comoção — escrevia depois o padre ao pai — eu pensava em si, meu querido pai e no clero da França, tão caluniado por alguns.»

Caro leitor. Repara como os nossos padres são sempre úteis e activos em todas as circunstâncias.

Na paz são apóstolos, pregam, guiam, ensinam, dispensam-nos os mistérios do Senhor, e estudam, investigam, no campo da ciência onde muitos deles têm prestado relevantes serviços à cultura humana, ao progresso e ao bem de todos nós.

Na guerra são heróis. Exercem também aí a sua acção de amor, confortando, fortificando e levantando o ânimo dos soldados, salvando as suas almas e tantas vezes o corpo, e sacrificando-se a si próprios.

Estimemos e auxiliemos generosamente os nossos pastores e chetes espirituais.

Não deixemos pôr e não ponhamos nós, no seu caminho, essas mil pequenas «casca de laranja» dos nossos despeitos, da nossa vaidade, da nossa resistência passiva, dissimulada ou clara, aos seus empreendimentos, da nossa indiferença e preguiça, que são outros tantos entraves à sua acção e ao seu trabalho.

É verdade que ele dará rigorosas contas a Deus, se não fizer render o «talento», quer dizer, se não lutar sempre e muito, acima de tudo, pelo Reino de Cristo, contra os seus inimigos, e entre os que ignoram ou não buscam este doce e formoso Reino.

Mas aí de nós se o não deixamos agir, ou o não ajudamos, se podemos!...

Hoje, nem um só cristão pode dormir tranqüilo, viver em paz, ante a arremetida de tantos inimigos e de tantos perigos, se não trabalhar muito, sempre, na sua esfera de acção, no meio das pessoas com quem lida, onde trabalha e vive. Orando, estudando e procurando que os outros estudem e leiam, dum modo especial, dando bom exemplo, de mil pequenas e fáceis maneiras, cada um, tanto quanto pode, por Cristo!

Na Acção Católica! Já lhe pertences, leitor? É o grande exército branco do Rei Celeste.

Leitor amigo: vem distrair-te um bocadinho todos os meses neste «Recreio» da nossa «Voz da Fátima». Acredita que procurarei recrear-te, contanto-te muitas coisas interessantes e ensinando-te outras com amenidade, sem te enfadar; dar-te-ei notícias frescas da actividade, da força e dos triunfos da nossa Grande Religião espalhada pelo mundo inteiro. Conversarei contigo sobre assuntos mais palpitantes da actualidade e, com o andar do tempo e ajuda de Nossa Senhora, só Deus sabe o desenvolvimento que poderá tomar o teu «Recreio» na «Voz da Fátima» e na tua estima.

Eis em poucas linhas o programa desta pequenina secção: «com Nossa Senhora da Fátima, por Cristo-Rei, trabalhar!»

Maria das Flores

Fátima no mundo

Em Itália (Ciminna)

Precedido de novena, foi o dia 13 de Outubro solenemente festejado, graças ao zelo verdadeiramente incansável do sr. P. Calcagno que dedica a N. S. da Fátima o mais entranhado afecto.

Começou pela missa solene em honra de N. S. Senhora. À tarde cantaram-se completas, como é costume solenizar aqui os grandes dias litúrgicos. A todas estas cerimónias notava-se a grande e piedosa concorrência de fiéis.

As crianças, porém, não deviam, nem podiam ser esquecidas, uma vez que N. S. Senhora mostrou por elas tão particular carinho. Convidadas a reunir-se ao meo-dia, era vê-las, pressurosas, acorrerem em grande número à igreja a prestarem também a sua cândida homenagem à Virgem Santíssima.

Deste modo, grandes e pequenos, todos vêm render o seu preito de vassalagem e amor a tão augusta Rainha.

Terminado o mês houve, como encerramento e acção de graças, uma grande Comunhão geral. Pregou Mons. Arcipreste.

Depois, e após o canto de Completas, do Te-Deum e da bênção com o SS. Sacramento, irrompeu e Avé da

Fátima saído entusiasticamente de milhares de peitos.

Assim foi comemorado o dia 13 e rematado o mês de Outubro em Ciminna, ao norte da Sicília. Nos outros meses, o dia 13 também não é esquecido, havendo sempre alguns exercícios particulares.

Presentemente o sr. P. Calcagno — grande e indefesso apóstolo de N. S. Senhora — acalenta fundada esperança de, em breve, adquirir uma bela imagem de N. S. da Fátima.

Que a Virgem SS.ª derrame copiosas bênçãos e proteja este bom povo que, correspondendo aos veementíssimos desejos de seu bom Pastor, firma do Céu a sua eterna salvação e na terra adquire o singular patrocínio da Mãe de Deus.

Na Alemanha (Wending)

O dia de Fátima, 13 de outubro, em Maria-Brünnlein ficou célebre na história das peregrinações. Desde pela manhã houve confissões para os peregrinos até à exposição do Santíssimo às 6 horas, celebrando-se ali Missas sem interrupção. Rezaram-se os três terços, alternados com cânticos do povo. Ofereceu-se nesse dia o santo Sacrifício 16 vezes e distribuíram-se mais de 1.000 comunhões. Havia mais de 3.000 peregrinos. Os dois

continua na página 4

Graças de N. S. da Fátima

NO CONTINENTE

Lisboa, 30 de Abril de 1937

Minha mulher, Helena Belo Monteiro Mergulhão, moradora na Rua Veríssimo Dias n.º 57 1.ª Lisboa, teve uma gravíssima enfermidade, em 1924, durante meses. Depois de todos os esforços de três distintos médicos, bem conhecidos na capital e que a trataram sempre com o maior desvelo, viram perdidas todas as esperanças de salvamento. Quando numa noite se esperava o desenlace, um dos clínicos, aproximou-se da doente e muito comovido aconselhou a rogar a sua salvação, a uma Santa da sua devoção. Minha mulher rogou fervorosamente a Nossa Senhora da Fátima que a salvasse. Algumas horas depois, quando eu esperava uma fatalidade, apareceu-me um verdadeiro milagre — minha mulher estava salva!!!

Hoje somos felicíssimos, há saúde no nosso lar, e acima de tudo, a vida, de minha mulher, que na altura de sua doença, era mãe também. Em nosso lar existe uma imagem de Nossa Senhora, que positivamente adquirimos na Fátima e que all foi benta e todos os anos vamos à Fátima em 13 de Maio, agradecer a Nossa Senhora da Fátima, os seus benefícios.

Pode dar a publicidade que entender do que deixo dito, isto para maior glória de Deus e de Sua Mãe. Atenciosamente, subscrevo-me

Júlio Mergulhão.

Rua Veríssimo Dias n.º 57-1.ª Lisboa.

Elisa Cândida Lopes — Macieira do Gamba, obteve de Nossa Senhora a cura duma infecção nas mãos que a não deixavam trabalhar depois de 20 meses de tratamento sem resultado.

Paulina Lima Baptista — Sermonha (Famalicão), sofrendo muito e dizendo-lhe o médico que precisava de ser operada, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e ficou curada.

Menina Maria Isabel Correia da Silva — Meão Frio, estando muito mal dos olhos, recorreu à Santíssima Virgem e obteve a cura.

Domingos Teixeira Coelho — R. Faria Guimarães — Porto, diz ter sofrido durante dez anos de diversos males no nariz com frequentes hemorragias e cheiros nauseabundos.

Os especialistas não acertaram com os remédios aptos para debelar tão incómodo padecimento. Depois de muitas tentativas recomendarão-lhe uma operação. O doente, porém, em vez de se sujeitar a ela, recomendou-se a Nossa Senhora da Fátima por cuja intercessão obteve a cura do seu mal antes que a operação chegasse a ser feita.

D. Alexandrina Glória de Sousa — Vila Soeiro da Serra, em carta, diz o seguinte, que pede aqui seja publicado: — «Havia já muito tempo que D. Ana Maria Carolina sofria da vista. Em Fevereiro de 1935 agravou-se-lhe muito mais o seu mal, de maneira que, como diz, estava quasi cega.

Consultaram-se alguns médicos e aplicaram-se-lhe, mas sem resultados satisfatórios, os remédios por eles prescritos. A última vez que o médico a viu, disse que a doente em breve ficaria cega.

Como eu era muito amiga da doente, aconselhei-a a que, com seus três filhos, fizesse uma novena a Nossa Senhora da Fátima, e que, durante a novena, lavasse a vista com água do Santuário. Ela, assim fez. Logo no primeiro dia da novena sentiu melhoras, e, no último, estava completamente bem!

Não tendo meios para ir à Fátima agradecer pessoalmente a Nossa Senhora, deseja que esta graça seja publicada na «Voz da Fátima» para honra e glória de tão caridosa Mãe.

D. Laurinda do Carmo — Granja Nova — Lamego, deseja aqui agradecer a Nossa Senhora da Fátima três

graças muito importantes que por sua intercessão maternal alcançou do Céu em favor de 3 famílias amigas, desejando obter do Céu mais uma graça espiritual em favor de uma pessoa que anda mal encaminhada.

Francisco José Moreira — Ferreira — Paredes de Coura, veio de sua terra, que é bem distante, ao Santuário da Fátima agradecer a Nossa Senhora duas graças que se dignou dispensar-me, e, como prometi, venho também entregar esta pequenina dádiva para o seu Santuário bendito.

D. Maria da Conceição — Pelariga — Matoso, agradece a cura de António da Silva, que, desde os 14 anos, se encontrava impossibilitado de andar. Hoje, já com mais de 20 anos de idade, encontra-se muitíssimo melhor, andado já quasi sem dificuldade.

D. Cândida Ramos — Frexes, agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhe concedido a graça de ficar bem de uma operação melindrosa no ventre.

D. Júlia Baptista — Azoia, vem agradecer a graça de Nossa Senhora da Fátima a ter curado de uma neurastenia.

D. Maria Aurora Pais — Carvalhal de Moraz — Tondela, teve um filho que aos três anos de idade foi acometido de uma meningite. Esteve desenganado por dois médicos. Por fim, por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a quem recomendaram este doente, a saúde foi recuperada com alegria de toda a família. O doentinho recuperou também a fala que já havia perdido.

D. Rosa Dinis Carvalho — Ronfe — Guimarães, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal.

NA MADEIRA

D. Maria Franco Machado Cabral — Funchal — Madeira, escreve dizendo o seguinte: — «Cheia de reconhecimento para com Nossa Senhora da Fátima, venho, como prometi, agradecer-lhe a concessão de 3 graças que lhe havia pedido, e bem assim a cura de meu filho de 5 anos que esteve doente com sintomas de tétano.

Estando ele com uma temperatura de 40 graus e com grandes dores e rigidez no corpo, sem poder mexer os braços nem as pernas, eu, pedindo a Nossa Senhora a cura deste meu filho, lavei-lhe o corpo com um pouco de água do Santuário da Fátima. Logo tive a alegria de ver que o meu filho pôde sem demora articular os braços. Pouco a pouco foi melhorando, e hoje já está bem, graças à protecção de Nossa Senhora da Fátima.

De outra vez, tendo eu um caroco no ventre, cuja origem ignorava, o médico mandou-me colocar sobre o caroco pachos de água quente a ver se ele desaparecia. Estive bastante tempo a fazer o tratamento indicado, e, quando já desesperava de melhorar, lembrei-me de pedir a Nossa Senhora da Fátima a minha cura e lavava o caroco com a bendita água do Santuário da Fátima. Fiz isto uns dias a seguir, e, com grande alegria minha, melhorei quando já quasi o não esperava. Hoje, graças a Deus e à Mãe Santíssima, encontro-me bem! Sejam dados louvores à misericórdia de Deus e à intercessão de Nossa Senhora da Fátima.»

NOS AÇORES

Francisco Xavier Bettencourt Faria — Lajes do Pico — Açores, roga a publicação das seguintes graças: — «Francisco Faria, publicamente patenteia a intercessão da Santíssima Virgem em graças obtidas».

— D. Maria Faria, agradece a Nossa Senhora da Fátima o despacho favorável de uma súplica, que só pela sua intercessão podia ser resolvida, visto humanamente parecer impossível a resolução da mesma graça».

D. Leopoldina Otília Cordeiro — Angra — Açores, vem agradecer duas graças que obteve por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, uma delas em seu favor, e outra em favor de um seu filho, ambos doentes.

D. Maria do Céu Avelar Corvelo, diz: — «Venho por este meio agradecer a Nossa Senhora do Rosário da Fátima uma graça que se dignou dispensar-me, e, como prometi, venho também entregar esta pequenina dádiva para o seu Santuário bendito.»

“VOZ DA FATIMA,”

Preço da assinatura

Continente e Ilhas adjacentes 10\$00
 Colónias Portuguesas ... 12\$50
 Estranjeiro ... 15\$00
 Estas quantias devem ser enviadas no decurso de cada ano, pelos Ex.ªs. Assinantes ao Administrador da «Voz da Fátima» — Santuário. As quantias podem vir em vale de correio pagável em Vila Nova de Ourém, ou em carta registada trazendo notas do Banco ou estampilhas postais.

Têm sido pedidas algumas mudanças nos endereços de alguns Ex.ªs. Assinantes, mudanças que nem sempre podem ser feitas, unicamente porque tais pedidos não vêm acompanhados da indicação do número da assinatura. Sem esse número, a pesar de todos os esforços e boa vontade, a maior parte das vezes nada se pode fazer. Por isso, mandem sempre o número quando pedirem qualquer mudança nos endereços dos jornais.

Despêsa

Transporte ... 1.466.037\$32
 Franquias, emb. transportes, etc. ... 5.568\$32
 Papel, comp. e imp. do n.º 184 (379.074 ex.) ... 16.016\$38
 Na administração ... 106\$40
 total ... 1.487.729\$52

Donativos desde 15\$00

José Silva — América, 2 dólares; M.ª Aufrère — França, 50 francos; Claudina Spinola — Nova Goa, 41\$; Maria Isabel Russo — Cabeço de Vide, 52\$00; Custódio Xavier — Selzal, 20\$00; Rosa Campina — Nariz, 30\$50; Teresa Vêlhinho — Aveiro, 20\$00; António de Sousa — Vila Verde, 15\$00; José L. Ramada — Cova da Iria, 20\$00; Maria de Castro Lopes — Fozcoza, 20\$00; Beatriz Antunes — Lourenço Marques, 20\$00; Maria Otília Amaral — Açores, 20\$00; Rosária Gonçalves — Valongo, 20\$00; Ana Formigal Moraes — Lisboa, 20\$; Irmãs de S. José de Cluny — Cabinda, 120\$00 angolares; P.º António da Silva — Paul do Mar, 15\$00; D. Luis Gonzaga — Brasil, 30\$00; Maria Celeste — Muna, 20\$00; Maria Amélia Guimarães — Veiros, 50\$00; A. M. Sage — China, 20\$00; José A. Verdeho — Mirandela, 20\$00; P.º Júlio Nogueira — Telhal, 30\$00; Zilda De Bem — América, 1 dólar; Elvira de Carvalho — Lisboa, 50\$00; João Martins — Felgueiras, 20\$00; Gertrudes Mala — Arruda dos Vinhos, 30\$00; P.º João Ligaline — Brasil, 15\$00; António Simões — Brasil, 15\$00; António Patudo — Brasil, 15\$00; António da S. Santos — Brasil, 15\$00; Luis dos Reis — Brasil, 15\$00; José Serra — Brasil, 15\$00; Agostinho Pita — Brasil, 15\$00; Manuel Ribeiro — Brasil, 15\$00; António Lucas — Brasil, 15\$00; Laura Barbosa — S. Gens, 15\$00; Carolina Chaves — Brasil, 20\$00; Maria Saturnina Melreles — Figueira da Foz, 20\$00; Fernanda Lopes — Porto, 20\$00; Alzira Pimenta — Braga, 20\$00; António Lima — Califórnia, 1 dólar; Maria Cândida Raposo — Fenais da Ajuda, 40\$00; Luis Baldoque Guimarães — Porto, 20\$00; Ilda F. Lima — Porto, 20\$00; Maria Isabel Russo — Cabeço de Vide, 26\$00; Maria Angela Oliveira — Braga, 20\$00; Ana da Costa — Porto, 15\$00; N.º 3573 — Guimarães, 20\$00; Augusto Macedo — Lisboa, 20\$00; Maria da Luz Rodrigues — Lisboa, 20\$00; Maria Angelina Alves — Lisboa, 15\$00; Margarida Pinto — Oliveira do Conde, 20\$; José Joaquim Gonçalves — Póvoa de Varzim, 25\$00.

Palavras Mansas

NOITE DE REIS

— Os senhores desta casa querem que lhes cantemos os Reis?...

Vem até à lareira, a chamejar vivamente, esta pergunta amiga e confiante, que a tradição local repete todos os anos. Espera por ela a família, muito unida na fé e no amor, e alguém em nome dela sai ao pátio, para prontamente dizer: **podem cantar.**

É noite, quasi sempre fria e estrelada... O céu, dizem por lá, parece uma espada nua.

Noite de fé, de boa vontade, de simples e reconfortante alegria, verdadeira noite de romagem, de presépio.

Do grupo, em que mal se distinguem vultos, ergue-se então para o céu o canto religioso dos Reis, que vem de longe, numa música quasi milenária, através de gerações e gerações...

O Deus-Menino sôbre as palhas, Nossa Senhora sem enxoval e sem berço, S. José cada vez mais pobre, o silêncio, o frio, o abandono, a noite...

No céu uma nova estrela, que nunca se viu nas suas meditações os velhos sábios lá da Caldeia e da Assíria.

Anjos, pastores, que desceram a rezar pela encosta das serras e Reis, que vieram de longe, de terras misteriosas, cobertos de brocados e pedrarias, a perguntar a outros reis o caminho... Trazem ouro, incenso e mirra, porque vêm adorar o Deus-Menino, que é já na terra o Rei dos Reis.

O canto evocador, alto e lento, ajoelha piedosamente diante deste Natal de milagre. É um canto de adoração, que, repetido em côro, se accentua e grava mais profundamente nas almas...

Vêm no fim as saudações à família, desde os velhos às crianças, numa toada ingénua, alegre e irrequieta, que é, lá nos campos, a graça da tradição...

Cantigas de velho estilo, sempre as mesmas, que a noite segreda aos rezeiros.

Quem diremos nós que viva?... Quem diremos nós que viva? Viva o dono desta casa, que até as pedras lhe obedecem... Viva a dona

desta casa, que é a mãe da caridade... Viva a menina mais velha, que é tão linda como o sol... Viva a menina do meio que alumia toda a rua... Viva a menina mais nova, que é uma rosinha branca, cortadinha pelo pé...

Se as vozes não denunciam ninguém ou a noite não tem luar, em torno da lareira, todos perguntam com uma curiosidade que tem os olhos em chama: — quem serão?...

— São pobres e até alguns envergonhados, que só saem nesta noite a pedir e a cantar, de porta em porta. É preciso dar-lhes esmola, repartir com eles o pão, o vinho e até o lume, se quiserem aquecer-se.

Canta-se aqui e além por toda a aldeia, à porta dos fidalgos e à porta dos lavradores. Na noite fria e estrelada, a reza sobe mais alto, e faz-se canto litúrgico...

São os Reis que passam mais uma vez, por entre os lares e os berços, na sua jornada eterna...

Ribeiro Saraiva, no seu exílio de Londres recorda o Natal da Beira com uma comoção contida por moldes rigidamente clássicos. Mas nota-se ainda assim que o seu miguelismo intransigente, fugido para tão longe, tinha nessa noite os olhos rasos de lágrimas... Sentir tudo e não ver nada!

Quem, já homem feito, vem da aldeia em que nasceu para a cidade traz sempre no fundo da alma e também no fundo dos olhos, até à morte, a noite do Natal e a noite dos santos Reis.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade! É este o Natal antigo, é este o Natal cristão, em que reza e canta a noite maravilhosa dos Reis...

Vai sendo pouco a pouco esquecida pelo mundo que segue alucinadamente por caminhos de ruínas e de perdição. Nem Deus, nem paz! Vejam a tragédia russa, cada vez mais bárbara, a desordem da França, as violências do México, os morticínios da Espanha, a apostasia das massas proletárias...

Está escrito: Ai dos homens, diz o Deus do Natal, num texto bíblico, quando eu os abandonar!

Correia Pinto

Crónica financeira

Houve um tempo em que os inimigos da Religião procuravam indispor o povo com o clero dizendo que a Igreja se não importava com os pobres, só queria saber dos ricos para lhes comer os esmolas e apanhar heranças. Claro que o povo que não é tão estúpido como julgam muitos que se têm por finos, olhava em sua volta e via que era da Religião que nascia quanto caridade havia no mundo. Hospitais, asilos, creches, e até as próprias esmolas que ele via dar pelas portas, era do amor de Deus que nasciam e pelo amor de Deus que eram dadas. As obras da assistência social pagas hoje em dia pelo Estado, tinham nascido da influência da Igreja e sem o espirito e acção do Cristianismo, não existiriam no mundo. A Religião Católica é a Religião de todos, mas é muito especialmente a Religião dos pobres e para os pobres.

— E esta verdade é tão evidente e palpável que o Partido Comunista francês a reconheceu publicamente, saudando respeitosamente o Papa e pedindo aos católicos a sua cooperação para as legítimas reclamações dos trabalhadores e assistência aos necessitados. Este acto de justiça praticado pelo Partido Comunista francês, deve fazer corar de vergonha esses ignorantes maus que andam pelas esquinas a abocanhar a Igreja e os padres, acusando-os de inimigos dos

trabalhadores e dos pobres, e defensores dos ricos e poderosos.

A Igreja foi em todos os tempos e continuá-lo-á a ser pelos séculos fora, a defensora intemerata da Justiça e da Verdade e nestes dois campos, não conhece ricos, nem pobres. Mas é também a mãe da Caridade, e neste particular é para os pobres que ela se volta e é sobretudo nêles que ela pensa e para êles que ela actua.

O Partido Comunista francês acaba de o reconhecer estrondosamente num acto de justiça que o honra e que é indubitavelmente um sinal dos tempos. Já aqui temos dito diversas vezes aos nossos leitores muito prezados que se está dando uma transformação profunda na mentalidade do povo francês, tanto das cidades como dos campos. O anti-clericalismo, o ódio ao padre, estão já fora de moda. Só os espiritos brancos e retardatários se aferram ainda a ideias que fedem a rancia e da que já todos se riem.

Nós cá em Portugal é que estamos algo atrozados, nesse e noutros capitulos. Ainda teremos de aturar durante anos, retardatários brancos e casmurros, impemíveis ao progresso dos ideias e a verdade dos factos.

Mas seja tudo pelo amor de Deus e procuremos convencê-los com o exemplo já que são impenetráveis à razão.

Pacheco de Amorim

"A MIGALHITA"

Na verdade, para os seus onze anos — quasi doze — merecia bem o nome que o pai lhe dera uma vez por graça e pelo qual se arriscava a ficar designada para toda a vida.

Sentada numa cadeirinha, prenda de quando fizera cinco anos e onde se ajeitava ainda perfeitamente, tinha um livro no regaço, mas havia uma boa meia hora que a página sob os seus olhos negros e resolutos era a mesma. O olhar estava ali, mas o ouvido conservava-se atento a tudo o que se dizia e fazia nos compartimentos contíguos.

Estava triste, muito triste, a «Migalhita».

Ao fazer a sua comunhão mensal de «benjaminas», prometera solenemente a Nosso Senhor fazer toda a diligência por que a sua «Grande» — uma irmã, sete anos mais velha do que ela — não fosse naquele carnaval a um único baile, e o facto estava iminente.

Contara com a opposição do pai e ele nem sequer levantara os olhos do jornal ao murmurar um indiferente «está bem», quando, para reforçar o pedido, a filha lhe dissera que ia com a esposa e a cunhada do dr. X.

Contara com a mãe a quem expusera tão fielmente quanto possível o que a sua zeladora dissera na última reunião sobre divertimentos do carnaval, apresentando-lhe com firmeza estranha em tão curta idade a sua opinião. A mãe apenas lhe afagara a carita, dizendo:

— Com mais uns anos, minha «Migalhita» já não pensarás des-se modo.

— Engana-se, mãezinha — atrevera-se a dizer nem mesmo sabia como —, quanto mais eu crescer, quanto menos migalha for no corpo e na alma, mais hei-de amar a Jesus e menos hei-de querer desgostá-lo.

A mãe rira, mandara-a ter com as bonecas e tudo ficara por all. Contara com o mau tempo, contara com a tosse que no domingo anterior servira... de pretexto para que a irmã não fosse à Missa, e tudo falhara.

No quarto da irmã, ao lado, um reboliço de gavetas que se abriam e fechavam, o frou-frou de sedas, perfumes que emanavam pela porta mal encostada: a sua «Grande» preparava-se para o baile.

Souu meia noite, souu uma hora e a «Migalhita» de joelhos junto da caminha, vencida finalmente pelo sono, deixou pender a cabeça e adormeceu profundamente. Os pais haviam saído também e ela logo recolhera ao seu quartinho, desejosa de se furtar à convivência da cria-

FALA UM MÉDICO

XXII

ESTUPAFICIENTES

Após o Dilúvio, Noé, applicando-se à agricultura, diz a Escritura Sagrada (Génesis, IX, 20-21), começou a trabalhar a terra, plantou uma vinha e, tendo bebido do vinho, se embebedou.

Não deixou dominar-se pelo feio vício o venerando patriarca, porque, de outro modo, não atingiria a miraculosa idade de noventa e cinco e cinquenta anos.

Para excitar os sentidos, não se contentaram os homens com o uso do produto da fermentação das uvas. Inventaram o alambique e prepararam licores fortemente alcoólicos.

Hoje, nos casinos, pessoas, que se julgam finamente educadas, envenenam-se com misturas complicadíssimas de licores e outras drogas nocivas.

No Oriente, raças inteiras intoxicam-se com ópio, preparando a situação de dominadas e quasi escravizadas.

Depois da descoberta da América, espalhou-se pelo mundo outro vício: o uso do tabaco, no qual se perdem somas colossais, inutilmente queimadas.

Não contente com essas extravagâncias, o homem inventou outros

vícios, que tendem, implacavelmente, a torná-lo estúpido e a abreviar-lhe a vida.

É o uso de venenos perigosíssimos, que só o médico está autorizado a empregar, em doses diminutas, para tratamento de doentes: a morfina e a cocaína.

Diante de tais perversões, dá-me vontade de proclamar a inocência do venerando patriarca Noé!

Os médicos e os puritanos têm feito uma campanha tenaz contra estes vícios e alguma coisa têm conseguido.

Mas parece-me que, num certo ponto, exageraram as suas pretensões: chegaram a condenar o uso do vinho e conseguiram que, durante alguns anos, os Estados Unidos proibissem inteiramente o seu emprego.

Hoje, a maior parte dos médicos entende que não faz mal à saúde o seu uso moderado.

Por mim, devo declarar que, passada a primeira infância, há meio século, comecei a fazer uso dêle.

E (que Deus me perdoe se erro) estou convencido que um ou dois copos de vinho verde às refeições não me têm feito senão bem...

P. L.

da, de estar só com o seu Jesus, de lhe rezar muito, de lhe pedir perdão pelo que não pudera ou soubera evitar. A partida da irmã uma ideia lhe acudira de súbito e, rapidamente, tirara do peito uma medalhinha e, pondo-se nos bicos dos pés, segredara-lhe:

— Minha «Grande» querida... leva-O ao menos contigo, sim?...

Precipitada, a irmã beijara-a, entreabriu o abafo e pregara a medalhinha sob o corpete.

Precipitada, sim, mas não indiferente ao acto inesperado da «Migalhita».

E, no luxuoso carro do dr. X., entre o papaguear da esposa e da cunhada, levava amiudadamente a mão ao peito, a tatear com um interesse e um affecto desconhecidos a placazita de alumínio gravada com a Imagem do Coração de Jesus.

Aos primeiros passos dados no deslumbrante salão, ao som das dissonâncias resfolegadas pelo «Jazz», a jovem que logo se vira assediada por convites, sentiu uma dor violenta num pé que a impossibilitou de continuar. Fôra uma entorse provocada talvez pela desusada altura dos saltos nos seus «sapatinhos» prateados.

Corajosa, fez a deligência para não ser «desmancha-prazeres» e conseguiu-o. Sentou-se a um canto da sala e, continuando quasi inconscientemente a levar a mão à medalhinha, pôs-se a observar.

Era uma alma nobre, naturalmente recta; só a educação que recebera e o meio em que vivia obstavam a que desabrochasse em mimosas flores de virtude.

Pôs-se a observar, e o que viu e ouviu naquela interminável noite revelou-lhe tanta deslealdade, tanta malícia, tanta mesquinhez, tanta miséria moral, que um tédio imenso, mesclado de indignação, vinha substituir o entusiasmo que sempre professara pelas reuniões mundanas.

Ao chegar a casa a coxear, mas sempre animosa, vai çireita ao quarto da irmãzinha. A posição em que a encontra, alvoroea-a.

— Rezava por mim — murmurou.

Com carinhos de mãe ergueu-a, estendeu-a no leito e ia principiar a despi-la quando «Migalhita» abriu os olhos:

— Es tu... minha «Grande» querida?... Ah!... o baile... Jesus!...

— Sim, meu amor... minha «Migalhita» adorada... É a tua «Grande» que tu protegeste, salvaste talvez, com esta medalhinha.

E, beijando ternamente o rotozinho fatigado pela vigília:

— É a tua «Grande» que nunca mais irá a um baile... Prometto!

— A mim, não — atalha rãdiante «Migalhita». Ao Coração de Jesus.

M. de F.

FÁTIMA NO MUNDO (Cont. da pág. 3)

pregadores, recomendaram com insistência a reza do Rosário.

Já é tempo de a reza do Rosário se tornar de novo a oração da família; assim o deseja o Santo Padre.

O Papa julga que a reza do Rosário é a salvação contra os males do tempo. Nossa Senhora da Fátima ensinou às crianças a reza do Rosário.

Depois da festa da manhã cada peregrino recebeu uma estampilha para a propaganda do Rosário. Cada estampa tem a seguinte legenda: «Convenção do Rosário no dia...» seguem-se os dias do mês de 1 a 31. Os peregrinos devem voluntariamente uma vez no mês, no dia marcado na estampilha, rezar o Rosário pelas suas famílias, pelas necessidades da Religião, pela propaganda das peregrinações.

Repartiram-se 3.000 destas estampilhas e não chegaram muitos de se fazerem receber uma segunda para um doente em casa.

(Do Boletim von Fátima)

Na Suábia

Faleceu inesperadamente, no dia 6 de Novembro de 1937, o rev. José Carlos Obinger, Cêra de meia hora antes de falecer, e já moribundo, esteve ainda no confessionário. Depois de atender os primeiros penitentes, teve que interromper o seu santo ministério dirigindo-se para casa, cambaleante. Recebeu ainda os últimos Sacramentos, entregando em seguida a sua bela alma a Deus.

Por um dos primeiros sacerdotes a introduzir e a propagar, na região norte dos Alpes, a devoção a N.ª Senhora da Fátima.

Nosso Senhor chamou-o a si, na idade de 64 anos, para lhe dar a recompensa do seu infatigável apostolado.

Quãtã que as peregrinações mensais ao Santuário de Kobl se mantêm, e conservem sempre o esplendor que de lhes imprimiu.

Que N. Senhor e Sua Mãe Maria

Santissima o recompensem lá no Céu

Ave pia anima.

Uma freguesia modelo no amor aos Cruzados de Fátima

Vila Cova à Coelheira é uma freguesia do concelho de Vila Nova de Fátima, diocese de Lamego.

Se bem que ainda não é decorrido um ano após o lançamento dos fundamentos para a organização da Pia Associação dos Cruzados de Fátima, já conta 43 trezenas ou sejam 559 cruzados.

São distribuídos mensalmente 240 jornais da «Voz da Fátima». Todos os dias 13 é celebrada a Santa Missa por intenção dos Cruzados, Missa que é mandada celebrar por pessoas particulares. Esta Missa tem uma frequência fora do vulgar.

Nos mesmos dias 13 há sempre, à tarde, a devoção a Nossa Senhora da Fátima que consta ordinariamente de Terço, cânticos, uma pequena oração e Bênção do S.ª.ª.